

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL:
DESAFIOS ATUAIS
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

LAZER E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA PRESIDENTE HUMBERTO CASTELLO BRANCO

Maria Clara de Moraes e Silva¹
Gabriela Bárbara Santos Prado da Costa²
Orientador/a: Dr.^a Tereza Luiza de França³

¹Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física - CCS - UFPE e-mail: klaramorais@gmail.com; ²Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física - CCS - UFPE e-mail: gabrielapcosta13@hotmail.com;

³Docente do Departamento de Educação Física - CCS - UFPE e-mail: sansilsi@uol.com.br

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo iniciar uma reflexão acerca do lazer e seu potencial educativo no Projeto Sementes para o futuro-presente, desenvolvido pelo coletivo de Residentes da Escola Presidente Humberto Castello Branco. Tendo em vista a escola como ambiente de formação e transformação social, a base para o desenvolvimento do trabalho são os fundamentos da Educação para e pelo lazer: ludicidade, planejamento participativo, escolha, criatividade e dialogicidade. Como resultados até então obtidos posso destacar que o planejamento participativo e as construções coletivas estão possibilitando uma socialização maior que o comum entre os educandos e a (re) aproximação dos alunos com as práticas culturais de lazer como esportes, dança e lutas. Ressaltamos ainda, durante o estudo a importância de uma práxis pedagógica que desenvolva relações educativas de autonomia na perspectiva de uma formação crítico-reflexiva, aumentando os horizontes dos alunos para além dos muros da escola. **INTRODUÇÃO:** O lazer sendo um direito social garantido no artigo 6º da constituição brasileira de 1988 e vem estabelecendo diálogos nas últimas décadas com vários segmentos da sociedade, tais como família, escola e trabalho. Nos estudos de Marcellino (2004), por exemplo, posso destacar a importância da Educação para e pelo lazer, isso porque na escola e em suas práxis pedagógicas esses diálogos expressam-se de forma latente. “A escola representa o espaço onde se criam condições para promover, de maneira organizada, as aquisições consideradas fundamentais para o normal desenvolvimento da criança”. (MARCELLINO, 2004, p. 43). Desta forma, a construção de projetos políticos com ações referentes à Educação para e pelo lazer traz diversas contribuições para desenvolvimento social e pessoal dos educandos, dentre eles, as experiências de práticas esportivas, culturais, crítico-reflexivas e de socialização no

âmbito escolar. “Ao assumir essa dimensão sócio-educativo-cultural, a escola reconhece no aluno um ser cidadão crítico mediado pelos princípios da emancipação, o qual toma decisões pelas escolhas de seus interesses e necessidades” (FRANÇA, 2017, p. 292). Desta maneira, a expansão das práticas de Lazer no horário livre ou contraturno da escola reflete um caráter de Autonomia para os alunos, onde os mesmos poderão decidir participar ou não do desenvolvimento das atividades. Nesta perspectiva, o Projeto Sementes do Futuro-Presente foi idealizado pelo coletivo do Programa de Residência Pedagógica da Escola Presidente Humberto Castello Branco, iniciado após o período de ambientação e imersão durante o semestre letivo de 2018.2 e vem sendo desenvolvido no universo da Educação Física com o objetivo potencializar práticas esportivas e de lazer no chão da escola. É uma construção de perspectiva interdisciplinar que tem como base o planejamento participativo, problematizando situações de ensino junto aos alunos, o que possibilita assegurar mais um espaço para que possam vivenciar e (re)conhecer novas práticas, provocando assim a busca por novos horizontes para além dos muros da escola. Durante as intervenções os alunos poderão construir e vivenciar práticas esportivas e de lazer tomando por eixos de conteúdos da Educação Física, como oficinas de Dança, Handebol, Lutas, Futsal, Ginástica Circense e Badminton. **METODOLOGIA:** O projeto é dividido em três fases fundamentais: (I) Proposição de ensino, (II) Oficinas e o (III) Processo de avaliação. Na primeira fase, trabalhamos com o eixo norteador crítico reflexivo, no qual os alunos fizeram junto aos residentes a construção participativa do projeto (definições temáticas), fazendo parte da construção dos objetivos, do planejamento e pactuando sobre direitos e deveres. Além disso, puderam optar por qual oficina queriam começar. As intervenções ocorrem aos sábados de março a maio de 2019 das 09:00 às 12:00, com turmas de 1º e 2º anos, dois turnos e um intervalo; em todos os dias de oficina ocorre um rodízio dos grupos de alunos para que possam vivenciar todas as práticas no período do projeto (II). O processo de avaliação será dado através da coavaliação e reflexões críticos-coletivas, quando serão avaliadas ações individuais e coletivas com relação à responsabilidade de assumir e cumprir decisões expressas nos objetivos dos conteúdos ao longo do decorrer do projeto. **RESULTADO E DISCUSSÕES:** O grupo até a sistematização do trabalho teve cerca de três encontros e ao decorrer das intervenções foi possível perceber a marcante participação e presença dos alunos aos sábados para os desenvolvimentos das oficinas. Além disso, conseguimos identificar o desenvolvimento na sociabilização dos participantes; fazer o planejamento participativo e abrir espaço para o diálogo com alunos têm deixado os alunos mais flexíveis e entusiasmados para continuidade do processo. “O jogo, brincadeira, dança a contemplação, entre outras manifestações larentas, encerram um valor sócio pedagógico inquestionável” (FRANÇA, 2003, p. 21). Partindo deste pressuposto, a escola tem a responsabilidade na sistematização de práticas da Educação para e pelo Lazer, trilhando caminhos de uma práxis que provoque mudanças positivas na comunidade escolar, expandindo valores sócio culturais que irão contribuir para a formação de cidadãos críticos, aumentando assim seus horizontes para além dos muros da escola. **CONCLUSÕES:** Portanto, não restam dúvidas de que a escola é o local no qual os alunos dispõem de diversos saberes e devem ser estimulados a desenvolver a própria construção de conhecimentos. Por esse motivo, é importante que a escola esteja aberta para ideias, diálogos e experiências da educação para e pelo lazer.

Desta maneira, a comunidade escolar terá a oportunidade de desenvolver experiências culturais do lazer no âmbito escolar, fazendo com que alunos e professores experimentem baseada na ludicidade, planejamento participativo, escolha, criatividade e dialogicidade. Por fim, é importante ressaltar que esse estudo é uma construção a qual desejo dar continuidade, viabilizando o questionamento sobre papel da Educação para e pelo lazer e para além disso, a importância do papel educativo do lazer no ambiente escolar.

Palavras-chaves: Lazer; Educação, Educação Física;

Agência de fomento: Programa de Residência Pedagógica – CAPES

Referências:

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de revisão nos 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

FRANÇA, Tereza Luiza de. **Lazer na escola: estratégia pedagógica de uma gestão democrática**. In: AZEVÊDO, Paulo Henrique (Org.). Gestão estratégica das experiências de lazer. Curitiba, PR: Ed. Appris, 2017.

MARCELLINO, N. C.. **Lazer e educação física**. In: Ademir De Marco. (Org.). Educação física: cultura e sociedade. 5ed.Campinas-SP: Papyrus, 2011, v. 1, p. 47-69.

MARCELINO, Nelson. **Lazer e Educação**. São Paulo: Papyrus, 2004.